

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**ESBOÇO DA COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA DOS ALUNOS
FINALISTAS NO CURSO DE LETRAS- LÍNGUA PORTUGUESA-
UFAM**

Bolsista: Amanda Galdino da Silva, CNPq

MANAUS

2014

**ESBOÇO DA COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA DOS ALUNOS
FINALISTAS NO CURSO DE LETRAS- LÍNGUA PORTUGUESA-
UFAM**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

RELATÓRIO FINAL

PIB-H/0043/2013

**ESBOÇO DA COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA DOS ALUNOS
FINALISTAS NO CURSO DE LETRAS- LÍNGUA PORTUGUESA-
UFAM**

Bolsista: Amanda Galdino da Silva, CNPq

Orientadora: Prof^ª Dra. Raynice Geraldine Pereira da Silva

MANAUS

2014

Todos os direitos deste relatório são reservados à Universidade Federal do Amazonas, ao Grupo de Estudos do Português Falado no Amazonas e de Línguas Ameríndias. Parte deste relatório só poderá ser reproduzida para fins acadêmicos ou científicos.

Esta pesquisa, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq), através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas, está inserida no Grupo de Estudos do Português Falado no Amazonas e Línguas Ameríndias, na linha de pesquisa Sociolinguística.

RESUMO

Esta pesquisa pretendeu verificar a competência linguística dos alunos finalistas (formandos) do curso de Letras Língua Portuguesa/UFAM. A temática surgiu da inquietação de muitos alunos que, ao final do curso, ainda se sentem inseguros quanto ao conhecimento adquirido ao longo dos nove períodos do curso de licenciatura em Letras. Observamos que os alunos, apesar de competentes na didática e na metodologia do ensino de língua portuguesa e de literatura, disciplinas que o curso de Letras tem como proposta capacitar, ainda se consideram imaturos quanto ao enfrentamento de uma sala de aula do ensino básico regular. O esboço da competência linguística desses alunos propôs-se a analisar essas possíveis lacunas na formação, além de fornecer um perfil do aluno formando de Letras Língua Portuguesa ajudando a compor um projeto político para o curso que atenda as necessidades e a realidade desses futuros docentes, tendo em vista a formação de um profissional reflexivo e crítico diante da realidade das escolas públicas e privadas. Notemos que a pesquisa teve como objetivo a competência linguística como um todo, envolvendo seu conhecimento internalizado sobre a Língua Portuguesa, o uso social das variações linguísticas e a reflexão sobre o preparo do profissional para a realidade de uma sala de aula. Além disso, pretendemos com a pesquisa compreender como esses futuros profissionais docentes pensam e refletem sobre o ensino da língua materna, bem como se o que aprenderam no curso lhe será útil na sua vida profissional.

ABSTRACT

This research sought to check the linguistic competence of senior students (trainees) Travel Letters Portuguese / UFAM. The issue arose from restlessness of many students at the end of the course, they still feel insecure about the knowledge acquired over the nine periods of the degree course in Arts. Observed that the students, although competent in didactics and methodology of teaching English language and literature, subjects the course of Letters has a proposal to empower, are still considered immature efforts in addressing a classroom of regular basic education. The outline of the linguistic competence of these students set out to examine these possible gaps in training, in addition to providing a profile of graduate student of Literature Portuguese Language helping to create a political project for the course that meets the needs and reality of these future teachers, with a view to forming a reflective practitioner and critic before the reality of public and private schools. Note that the research has objective on the linguistic competence as a whole, involving his internalized knowledge of the Portuguese language, the social use of language variation and reflection on the professional preparation for the reality of a classroom. Furthermore, we intend to research professionals understand how these future teachers think and reflect on the teaching of the mother tongue as well as what they learned in the course will be useful in your professional life.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1.....	19
Gráfico 2.....	20
Gráfico 3.....	21
Gráfico 4.....	22
Gráfico 5.....	25
Gráfico 6.....	26

LISTA DE ABREVIATURAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MACRO	Processo Seletivo Exta Macro
MEC	Ministério da Educação
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional de Educação
PSC	Processo Seletivo Contínuo
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
UFAM	Universidade Federal do Amazonas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
1.2. HIPÓTESE.....	8
2. DESENVOLVIMENTO.....	9
2.1. REFLEXÕES SOBRE OS ESTUDOS DA LINGUAGEM.....	9
2.2. O FATO LINGUÍSTICO: VARIAÇÃO E MUDANÇA.....	11
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
4. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA.....	15
5. RESULTADOS.....	16
6. CONCLUSÕES.....	27
AGRADECIMENTOS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30
ANEXOS.....	31

1. INTRODUÇÃO

A sociolinguística é uma área que estuda e investiga o fenômeno linguístico, em seu contexto de uso real, considerando as relações sociais e culturais. Partindo desse princípio “a língua é uma instituição social e, portanto, não pode ser estudada como uma estrutura autônoma, independente do contexto situacional, da cultura e da história das pessoas que a utilizam como meio de comunicação.” (MARTELOTTA, 2010, p.141). Os estudos sociolinguísticos surgiram em contraponto às pesquisas das correntes estruturalistas e gerativistas, apresentadas por Ferdinand de Saussure e Noam Chomsky, respectivamente. Na década de 1960, nos Estados Unidos, os primeiros estudos sociolinguísticos tomam força a partir dos trabalhos de William Labov, que lançavam uma proposta de abordagem diferente quanto às correntes anteriores sobre o fenômeno linguístico e a mudança linguística dentro de uma determinada comunidade de fala.

Na corrente estruturalista fundamentada pelo linguista Ferdinand de Saussure, a língua apresenta-se como “um sistema, ou seja, um conjunto de unidades que obedecem a certos princípios de funcionamento, constituindo um todo coerente.” (MARTELOTTA, 2010, p.113). Dessa maneira, a língua é estudada em si e para si mesma, descartando toda e qualquer relação com fatos externos ao sistema linguístico¹, bem como as possibilidades de interação entre língua e sociedade, língua e cultura, entre outras. Assim, o aspecto social torna-se irrelevante aos estudos saussurianos.

No modelo gerativista, Noam Chomsky, ainda numa concepção de língua abstrata e homogênea, consolida seus estudos em descrições e explicações sobre o funcionamento das línguas naturais, denominada como faculdade da linguagem e sendo ela inerente à espécie

¹ Ferdinand de Saussure denominou sistema linguístico essencialmente de sistema de signos, sendo resultado da relação entre significado e significante.

humana. Nesse sentido, o linguista supôs a existência de um sistema gerativo de regras internas à fala, que compõem uma estrutura de formas e conceitos inter-relacionados e organizados “o sistema é gerativo no sentido de que faz uso infinito de meios finitos” (LOPES, 1989, p.195). Contudo, Chomsky deixa explícito que o seu objeto de estudo é uma comunidade de fala abstrata, homogênea, e, portanto, aproxima-se das ideias de Saussure.

Em decorrência dessa perspectiva adotada pelos linguistas Saussure e Chomsky, que pressupunham a homogeneidade e abstração da língua como fatores principais de seus estudos, levou a outros estudiosos incorporarem os aspectos sociais e culturais manifestados em diferentes comunidades de fala. A teoria sociolinguística, portanto, consolida uma concepção distinta aos estudos de Saussure e Chomsky, preocupando-se estritamente em descrever os fenômenos existentes na língua. Nesse sentido, a língua é compreendida como um sistema heterogêneo e parte do princípio de que há variações e mudanças, levadas em conta nas análises e nas descrições do fenômeno linguístico.

Uriel Weinreich introduziu as primeiras pesquisas direcionadas aos problemas relativos à mudança linguística, reconciliando os fatos de heterogeneidade linguística, os fatos de uso variável e a descrição da competência linguística dos falantes, a fim de ordenar e estruturar o sistema da língua. William Labov, discípulo de Weinreich, continuou as pesquisas na área, fundamentando-se, portanto, em investigações sobre a variação linguística. Logo, Labov foi considerado o fundador da sociolinguística variacionista ou da teoria da variação, trazendo inovações às pesquisas da linguística moderna, à reflexão sobre a estrutura linguística e também à compreensão do estudo relacionado ao fenômeno variável em uso.

Contudo, de acordo com a abordagem acima, a presente pesquisa teve por objetivo geral verificar a competência linguística dos alunos finalistas do curso de Letras – Língua Portuguesa. E para alcançarmos um resultado de nossas hipóteses, foram aplicados

questionários semi-estruturados, com dezesseis (16) perguntas acerca da importância da formação superior, do conhecimento linguístico adquirido no curso e aplicação desse conhecimento à prática em sala de aula.

Os objetivos gerais e específicos da pesquisa visaram verificar a competência linguística dos alunos finalistas do curso de Letras, e com os resultados obtidos pudemos esboçar um perfil dos egressos – vespertino e noturno –, contribuindo, portanto, para a escolha de políticas públicas que possam integrar conhecimentos linguísticos ao ensino de língua materna. Dessa forma, fizemos um diagnóstico sobre as possíveis falhas no conhecimento internalizado dos estudos em relação às variedades linguísticas existentes quando se ensina sobre linguagem.

1.2 HIPÓTESE

Partindo da observação aos alunos (finalistas) do curso de Letras- Língua e Literatura Portuguesa, a seguinte hipótese foi levantada neste Relatório Final. Os alunos finalistas apesar de disporem dos conhecimentos técnicos adquiridos em parte durante a graduação nas áreas de linguística e literatura, ainda se sentem inseguros quanto à aplicação de metodologias de ensino condizentes com a sua formação acadêmica. Sendo assim, constatamos que no curso de licenciatura em Letras Português da Universidade Federal do Amazonas- UFAM existe um impasse entre teoria adquirida na formação e prática de ensino que será aplicada na sala de aula do ensino básico regular.

2. DESENVOLVIMENTO

REFLEXÕES SOBRE OS ESTUDOS DA LINGUAGEM

Desde a antiguidade o homem indaga-se sobre a existência das coisas no mundo e o modo como explicá-las, isso fez com que, através da linguagem ele pudesse encontrar solução aos seus questionamentos. Diante disso, algumas questões acerca da linguagem foram apresentadas, tais como: por que falamos? A linguagem é natural ou convencional? A linguagem é inerente a todo ser humano? A linguagem pode contribuir para o conhecimento da realidade? Já se questionavam os filósofos Platão e Aristóteles desde a Grécia Antiga, e essas discussões se perpetuam até o mundo contemporâneo.

O fascínio que a linguagem desempenha sobre o homem revela sua necessidade de compreensão do mundo real, permitindo-lhe criar, nomear e conhecer as coisas pelas palavras, mas também possibilita a ele trocar experiência com outros indivíduos da sociedade. Assim, afirma FIORIN (2011, p.11) “Não há sociedade sem linguagem, não há sociedade sem comunicação. Tudo o que se produz como linguagem ocorre em comunidade, para ser comunicado”.

A linguagem afigura-se como ciência no século XX, sendo inaugurada com o linguista genebrino, Ferdinand de Saussure, na modernidade. A partir de então, surgiram outros estudiosos interessados na investigação do fenômeno linguístico, em busca de melhor desenvolver o objeto de análise da linguística: a linguagem humana². Assim, o linguista separou os sistemas estruturais do presente e as mudanças históricas do passado, denominando-os sincronismo e diacronismo. O estudo sincrônico caracteriza-se por analisar os fatos da língua em um determinado momento do tempo, de modo a estruturá-los em um sistema interno, opondo-se ao estudo diacrônico, que por sua vez, ocupa-se em observar as

² Os linguistas estabelecem uma diferença entre linguagem e língua, uma vez que a linguagem é definida como uma capacidade que somente os seres humanos têm para se comunicar, já o termo língua é definido como um sistema de signos.

mudanças na língua em sua evolução histórica, porém sem levar em consideração os aspectos históricos.

Outros rumos foram tomados em relação à linguagem, na corrente gerativista, Noam Chomsky, em sua teoria deixa explícito que o seu “objeto de estudo linguístico é a fala de uma comunidade abstrata, homogênea, em que todo mundo fala igual aprende a língua instantaneamente” (LABOV, 2008, p. 218). Pensando assim, Chomsky formula a gramática gerativa, partindo do princípio de que a língua é como um sistema de princípios inerentes à espécie humana, baseada em regras que determinam suas inter-relações, arranjos e organização dentro do sistema. Nessa nova perspectiva, o linguista norte-americano propõe também o princípio do inatismo³, como afirma Martelotta:

O princípio do inatismo, segundo o qual a faculdade da linguagem é uma propriedade genética e inata à espécie humana. A faculdade da linguagem, conforme propôs Chomsky (1981), é constituída de um conjunto limitado de princípios, comuns a todas as línguas naturais, e de parâmetros, que são variáveis distribuídas binariamente entre as línguas. Ao contrário dos princípios da linguagem, os parâmetros de uma dada língua não seriam completamente determinados antes da experiência linguística de um indivíduo. (2011, p.40)

A linguagem, nesse sentido, passa a ser vista como reflexo de um conjunto de princípios inatos- e, portanto, universais- referentes à estrutura gramatical das línguas (MARTELOTTA, 2010, p. 58). Chomsky- na gramática gerativa- desenvolveu dois conceitos distintos, em relação à natureza da linguagem: competência e desempenho. Assim, denomina competência como a capacidade- em parte inata e em parte adquirida- que o falante possui de formular e compreender frases em uma língua e caracteriza desempenho como a utilização concreta dessa capacidade (MARTELOTTA, 2010, p.60). Esses dois aspectos são

³ O princípio do inatismo caracteriza-se pela existência de uma estrutura inata, constituída de um conjunto de princípios gerais que impõem limites na variação entre as línguas e que se manifestam como dados universais, segundo a teoria gerativa de Noam Chomsky (1950).

capacidades que Chomsky definiu como a faculdade da linguagem, responsável pelo funcionamento da linguagem e sendo ela inata ao indivíduo.

3. O FATO LINGUÍSTICO: VARIAÇÃO E MUDANÇA

As questões teóricas levantadas pelos linguistas Saussure e Chomsky apresentaram inconsistência devido ao tratamento dado ao fenômeno linguístico. O estudo lógico da estrutura da linguagem deixava de fora o contexto social dos falantes, distanciando-os de sua realidade. Porém, uma nova abordagem da linguística passa a tomar como princípio básico de análise do seu objeto de estudo a interferência que o meio social desempenha sobre o comportamento dos indivíduos, ou seja, na fala de cada um. Esse novo direcionamento dá ênfase ao uso real da língua, não competindo mais ter conhecimento apenas do código, mas também do funcionamento do sistema e de seus aspectos extralinguísticos, cabendo à interpretação e explicação dos fenômenos linguísticos.

Na década de 60 surge a teoria sociolinguística em reação às teorias estruturalistas e gerativistas, como proposta de fazer um estudo da língua em seu uso real, levando em consideração os aspectos sociais e culturais. Em busca compreender o fenômeno linguístico, Uriel Weinreich apresentou as primeiras pesquisas direcionadas aos problemas relativos à mudança e variação linguística, reconciliando os fatos de heterogeneidade linguística, os fatos de uso variável e a descrição da competência linguística dos falantes, a fim de ordenar e estruturar o sistema da língua. Nessa perspectiva, William Labov- discípulo de Weinreich- propõe a teoria da variação, como modelo teórico-metodológico que tem por princípio sistematizar e analisar o fenômeno variável. Assim, o sociolinguista, fundamenta-se na investigação e análise da variação linguística existente em diferentes comunidades de fala.

Algumas exigências teóricas acerca dos fatos linguísticos vieram causar conflitos, pois de um lado a língua é estudada como um sistema homogêneo, estático e sistematizado, do outro a língua é estudada como fato social. Com a ideia de língua concebida pelas relações sociais, toda realização permeada nos usos comunicativos dentro de uma comunidade linguística, constituem diferentes modos de abordagens sob o ponto de vista do uso, da variação e da mudança dentro do sistema, pois, a língua é falada por seres humanos, que durante algum tempo mudam seus costumes e práticas de acordo com sua necessidade. Realmente é necessário conceber a abordagem da língua como um vasto *continuum*, que vai do analógico ao digital, das relações sociais à minudência dos fatos linguísticos (CALVET, 2002, p.127). Portanto, a língua promove a interação humana, sem ela não podemos nos comunicar, nem dar sentido ao mundo. Compreender a linguagem como fator de interação social implica considerar o indivíduo enquanto ser social, histórico e cultural.

Para Marcos Bagno (2002, p.32) a língua é uma atividade social, cujas normas evoluem segundo mecanismos de autorregulação dos indivíduos e dos grupos em sua dinâmica histórica de interação entre si e com a realidade. Observamos que em nosso dia-a-dia realizamos trocas comunicativas a todo instante em situações reais de uso. Como afirma Martelotta, “a língua é uma instituição social e, portanto, não pode ser estudada como uma estrutura autônoma, independente do contexto situacional, da cultura e da história das pessoas que a utilizam como meio de comunicação” (2010, p. 141).

Diante dessa abordagem, o presente trabalho fundamenta-se na nova perspectiva de análise do objeto de estudo da linguística, sobre a qual se preocupando em entender e explicar os fenômenos da interação social por meio da linguagem e os processos que envolvem as práticas de ensino embasadas pelas teorias funcionais, pragmáticas e descritivas da língua.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino de Língua Portuguesa nas escolas públicas e particulares é obrigatório para todo o período escolar da educação básica. Porém, é fato que muitas vezes os professores recém-formados ingressam no mercado de trabalho com alguma dificuldade metodológica quanto às práticas de ensino de língua materna. Esses professores saem do curso de Letras para atender à demanda nas escolas públicas e particulares, mas se sentem inseguros quanto à sua competência linguística adquirida durante sua formação acadêmica em Letras.

A presente pesquisa teve como objetivo e motivação oferecer um esboço de como esses futuros profissionais docentes pensam e refletem sobre o ensino da língua materna. Notemos que a pesquisa teve como foco a competência linguística como um todo, envolvendo seu conhecimento internalizado sobre a Língua Portuguesa, o uso social das variações linguísticas e a reflexão sobre o preparo do profissional para a realidade de uma sala de aula.

Nessa perspectiva, o esboço visou analisar nesses alunos de Letras o seu conhecimento linguístico sobre a sua língua materna, sua afinidade com os usos que se faz dela e se o que aprenderam no curso lhe será útil na sua vida profissional. Sabemos que a formação do professor de ensino fundamental e médio nos cursos de Letras não é satisfatória. Neves (2002, p.265) lança dois questionamentos sobre esse tema que são; i) ensina-se Linguística no curso de Letras, mas os alunos sabem o que fazer com esse conhecimento no ensino da língua materna? ii) Ensina-se, é óbvio, Língua Portuguesa nas escolas de ensino básico, mas os professores sabem o que fazer com esse conhecimento sobre a língua materna adquirido no curso de Letras?.

Diante disso, fez-se necessário um esboço sobre a competência linguística do professor que sai da universidade com o conhecimento técnico para refletir sobre o ensino de língua materna, mas que encontra dificuldade no enfrentamento e no uso de uma metodologia

crítica condizente com sua formação. Esse esboço servirá também como a determinação de um projeto pedagógico para o curso de Letras – Língua Portuguesa da UFAM.

Nos últimos anos temos notado uma intensa discussão sobre a necessidade de se refletir sobre as práticas de ensino de língua materna. Existe um incomodo crescente sobre o ensino privilegiado da norma culta em detrimento às outras variedades do português, distanciando sobremaneira a língua ensinada em sala de aula, daquela de uso nas interações sociais comuns do dia-a-dia. Desse modo, conforme Bagno, “as contribuições dessas reflexões e dessas críticas ampliam o objeto de estudo e nos lança cada vez mais na busca da compreensão dos fenômenos da interação social por meio da linguagem, da relação entre língua e sociedade, dos processos de aquisição da língua e seu uso em contextos sociais específicos” (2002 p. 14).

Assim, o presente estudo sobre a competência linguística dos alunos finalistas do curso de Letras – Língua Portuguesa fundamentou-se nas orientações dos modelos teóricos da sociolinguística laboviana presente nos estudos de Labov (2008), Uriel (2006), Calvet (2002), Tarallo (2007), Martelotta (2011), nos quais estudam o processo de transição da língua para outro estado, levando em consideração que o fenômeno linguístico da mudança e variação parte de uma estrutura ordenada e com sentido, não de forma desordenada como os defensores das correntes estruturalistas e formalistas vinham afirmando.

Para a análise e reflexão sobre o ensino de Língua Portuguesa nas escolas básicas e na formação superior serão utilizados os trabalhos de Martelotta (2011), Labov (2008), Neves (2002), Ilari e Basso (2005), Bagno (2002), que subsidiam no estudo sobre o ensino de língua materna na escola e também sobre a importância da linguística na formação do professor.

5. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

A linguagem humana e as línguas em particular têm sido objeto de estudo de diversas teorias linguísticas. Uma orientação para mais representativa no estudo dos aspectos dialetais, conhecida como Sociolinguística. Essa orientação tem seu interesse voltado para os fenômenos linguísticos em si, pois assume que a situação comunicativa determina, motiva e/ou restringe a estrutura da língua que não está limitada a uma base de dados.

Diante do exposto, esse projeto seguiu os pressupostos teóricos da metodologia de trabalho de campo da Sociolinguística na coleta e obtenção dos dados da pesquisa. Sendo assim, foram aplicados questionários elaborados semi-estruturados, com o objetivo de verificar a competência linguística dos alunos formandos do curso de Letras – Língua Portuguesa. Os questionários foram aplicados nas duas turmas-vespertino e noturnos-, da disciplina TCC – Memorial e Estágio Supervisionado 3, com um *corpus* 18 alunos.

Por fim, para análise e transcrição dos dados foram utilizadas como subsídio as orientações de Tarallo (2007), Alkmim (2001), além dos questionários lexicais e gramaticais de Comrie & Smith (1977).

6. RESULTADOS

Nos últimos anos o ensino de língua materna aponta para uma “crise na linguagem”, sendo perceptível aos estudiosos da linguagem e principalmente aos professores (SUASSUNA, 1995, p.18). O fracasso escolar no ensino-aprendizagem do Português preocupa grande parte desses estudiosos da área, pois revela a necessidade de mudanças nos modos de encarar as práticas de ensino.

A partir do surgimento das teorias linguísticas no ensino superior profundas transformações vêm acontecendo na busca de compreender a pluralidade dos fenômenos linguísticos, em suas diferentes manifestações. Diante dessas novas investigações do fenômeno da linguagem, práticas de ensino direcionaram-se para inserção do aluno aos diversos contextos sociais existentes, e a partir daí professores de língua materna puderam compreender e reconhecer que o direcionamento somente a gramática normativa não era adequado à realidade de seus alunos. O fato é que (ILARI & BASSO, 2011):

O professor de língua materna é alguém que optou por conhecer sua própria língua tanto na teoria como na prática, e por compartilhar esse conhecimento com indivíduos em formação. Conhecer na teoria: existe hoje, uma vasta bibliografia que trata do português brasileiro não só do ponto de vista de sua estrutura (em diferentes níveis: fonética e fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, textos, diferentes gêneros), mas também de sua história e de sua diversidade. Não se concebe que o curso de Letras passe ao largo desses conhecimentos, ou que eles sejam simplesmente “apagados” no momento em que o licenciado em Letras pisa pela primeira vez como professor numa sala de aula. Conhecer na prática: o professor de língua materna deveria ser, por definição, alguém que redige de maneira satisfatória. (p. 235)

No curso de Letras do país, disciplinas fundamentadas em questões importantíssimas a respeito do modo de pensar e compreender o fenômeno linguístico foram inseridas na grade

curricular do curso como a sociolinguística, pragmática, análise do discurso, linguística textual, entre outras. Entretanto, mesmo com tanta mudança na área, grande maioria dos acadêmicos e futuros professores de língua materna, de certa maneira, sentem-se inseguros quanto à situação de impasse entre aplicação das teorias linguísticas aprendidas na graduação à prática em sala de aula.

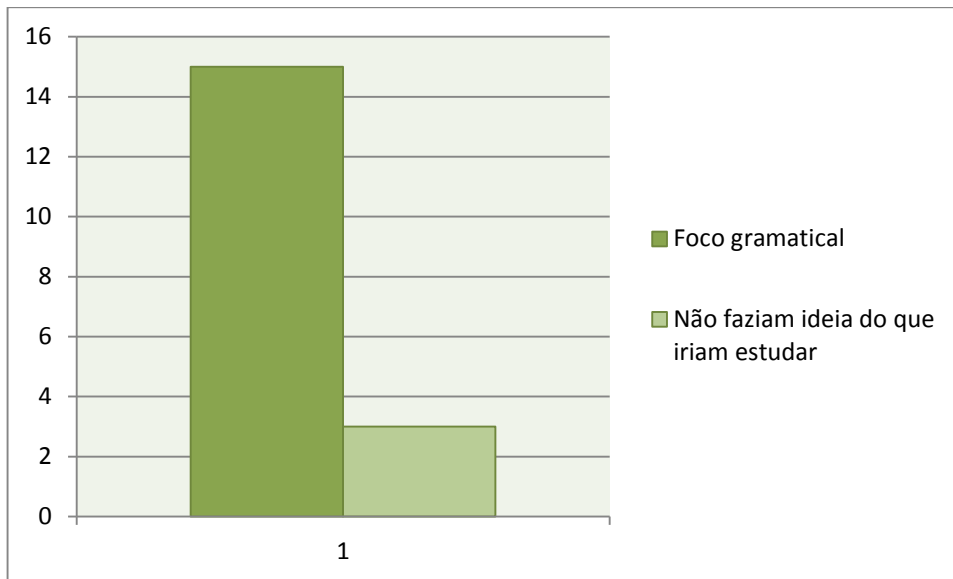
O presente projeto de pesquisa pretendeu verificar a competência linguística dos alunos finalistas do curso de Letras – Língua Portuguesa e para isso foram aplicados em duas turmas- vespertino e noturno- questionários semiestruturados, que tratavam de questões básicas subsidiadas em teorias linguísticas e hipóteses levantadas antes e durante a realização do trabalho de campo. O questionário continha dezesseis perguntas e foi utilizado como instrumento para a coleta e análise dos dados, sendo construído com o objetivo obter respostas relacionadas ao direcionamento dado ao ensino da gramática normativa no ensino básico, conhecimento linguístico dos alunos adquirido no curso, importância da formação do ensino superior, relevância da linguística na grade curricular, a abrangência dos demais conhecimentos da sociolinguística, que envolvem o ensino-aprendizagem de língua materna, a percepção do graduando enquanto futuro profissional da área, bem como aplicação desses conhecimentos às práticas em sala de aula.

Devido ao período letivo ter sido modificado em decorrência da greve, o cronograma de atividades foi alterado, causando alguns problemas e atrasos na coleta de dados, com isso houve a dispersão dos alunos finalistas, pois alguns adiantaram a matéria Prática Curricular VII- o ensino da literatura- novo período-, outros cursavam disciplina em horários diferentes, como Estágio Supervisionado III e Trabalho de Conclusão de Curso- TCC, o que dificultou a aplicação do questionário, por esse motivo foi pequeno o número de entrevistados.

Na anterior realidade escolar dos alunos ingressantes do curso de Letras, como afirmam nos questionários, as práticas de ensino de língua materna se limitavam a

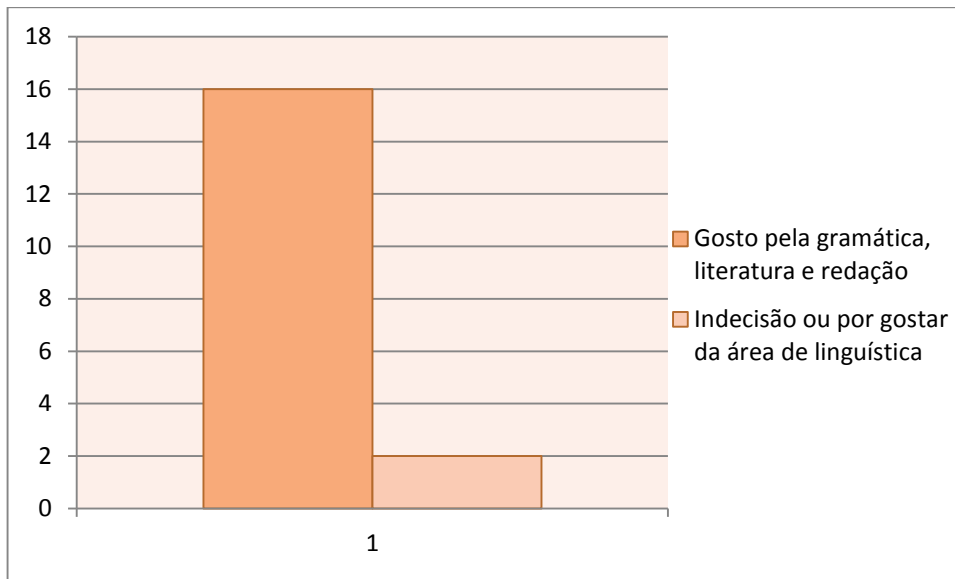
conhecimentos tradicionais e ultrapassados da gramática normativa, uma vez que seus professores restringiam suas aulas apenas em uma parte do que seria a Língua Portuguesa, não levando em consideração a infinita variedade de gêneros textuais tanto orais quanto escritos existentes no meio social.

Analisando o corpus da pesquisa, observamos que os alunos entram na graduação em Letras com o pensamento de que irão estudar somente gramática normativa, e por esse motivo optam pelo curso, mas também pelo apreço à literatura, redação, produção textual, ou até mesmo por terem a falsa ideia de que irão se tornar escritores. Porém se deparam com algo totalmente novo logo no primeiro período do curso, que é a matéria Introdução aos Estudos Linguísticos. Os dados comprovam que o aprendizado desses alunos era limitado ao estudo tradicional da língua, pois 83,3% responderam que antes de entrar no curso de Letras, tinham a ideia de que na graduação iriam estudar apenas gramática normativa, outros 16,6% temiam que houvesse muito estudo gramatical ou não conheciam a grade curricular. Outro fato é que, cerca de 88,8% escolhe o curso de Letras por gostar da gramática normativa, literatura e redação, minimamente 11,1% por gostar de linguística ou por não ter outro como opção, como mostram os gráficos abaixo:

Gráfico 1- Opção pelo curso superior em Letras

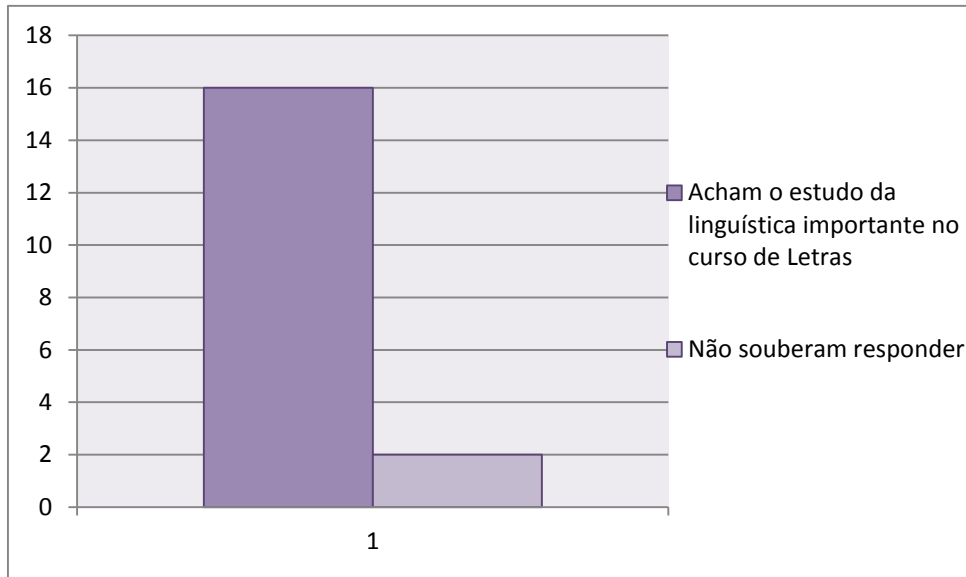
Nas práticas de ensino de Língua Portuguesa muitos professores direcionam suas aulas ao ensino de gramática normativa, distanciando-as das abordagens do fenômeno da linguagem. Em sala de aula, professores preferem dá ênfase aos conteúdos dos livros didáticos e frequentemente se apegam a práticas de exercícios formais e mecanicistas. Então é a partir daí que aulas de Português são construídas, de modo que os alunos se frustram em função das práticas de ensino serem distanciadas de sua realidade linguística.

Predominantemente, o ensino de Língua Portuguesa nas escolas se restringe à abordagem tradicional, implicando em consequências graves. Em primeiro lugar, as práticas de ensino-aprendizagem focalizam exclusivamente na gramática da frase, ou seja, a língua é considerada em si e para si mesma. Segundo, promovem-se práticas educacionais de língua absoluta, promovendo diferença entre escrita e fala mais certa em detrimento das ditas erradas e estigmatizadas socialmente.

Gráfico 2- Preferência pelo estudo da gramática normativa

No final da graduação percebemos que a maioria dos egressos pensa mais em relacionar suas práticas em sala de aula com as teorias linguísticas apresentadas ao longo da graduação. Muitos afirmaram no questionário que acham relevante o estudo da linguística na graduação em Letras, as respostas variam de acordo com a percepção e visão de cada um. A maioria dos alunos finalistas respondeu que linguística é fundamental na grade curricular do curso de Letras pelo fato de apresentar processos, teorias, métodos e objetivos teóricos que levam à sistematização dos estudos linguísticos, além de abrir um leque dos estudos sobre a compreensão dos fenômenos da língua enquadrados em suas particularidades. Portanto, com esses conhecimentos acerca das diferentes manifestações e fenômenos na língua, o aluno enquanto futuro professor de Língua Portuguesa passa a pensar na linguística como subsídio para suas aulas. Os gráficos abaixo demonstram os dados da pesquisa, 88,8% acham importante o estudo da linguística no curso e 11,1% não entenderam a pergunta:

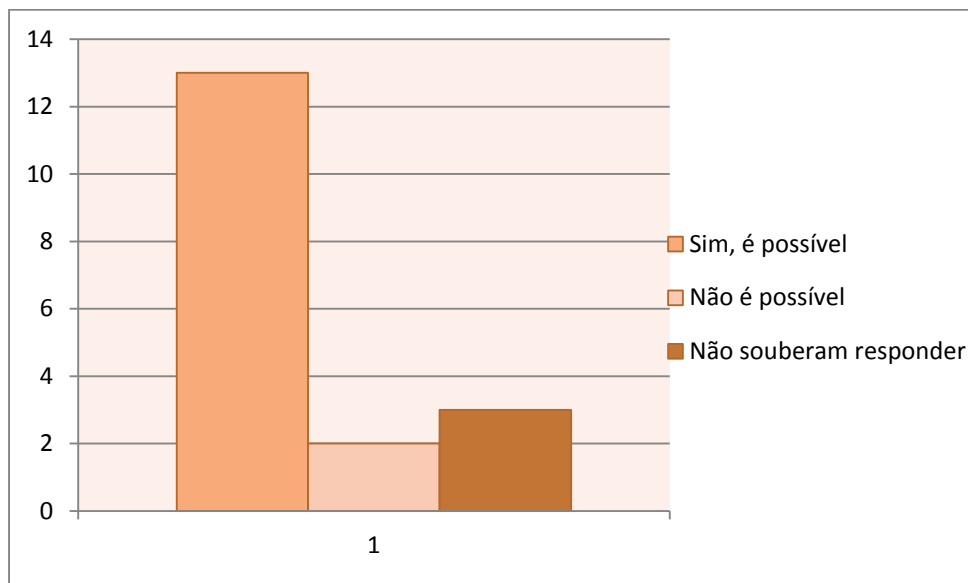
Gráfico 3- Alunos que consideram importante o estudo da Linguística no Curso de Letras



No curso de Letras- Língua Portuguesa da Ufam as abordagens introdutórias sobre as teorias dos estudos linguísticos são mostradas aos alunos logo no primeiro período do curso, como na matéria Introdução aos Estudos Linguísticos. A ementa da matéria é relacionada ao objetivo de estudo da linguística, abordagens das correntes estruturalistas, gerativistas, sociolinguísticas, funcionalistas e cognitivistas. Sendo assim, foram construídas perguntas no questionário acerca desses conhecimentos adquiridos na graduação. Os dados mostram que todos os alunos entrevistados acham importante durante o processo de ensino-aprendizagem de língua materna é preciso levar em consideração a variante linguística de seus alunos. Muitas respostas apontam sobre a necessidade de se respeitar a variante linguística do aluno, e partir disso mostrar a ele as diversas realizações dos usos linguísticos, em suas particularidades nas modalidades orais e escritas. Outra pergunta direciona-se às futuras aulas desses alunos, como eles consideram o ensino de Língua Portuguesa numa perspectiva

variacionista e se achavam isso possível, 72,2% responderam sim, 11,1% não acham possível e 16,6% não souberam responder, como aponta o gráfico abaixo:

Gráfico 4- Alunos que acham possível articular o ensino de Língua Portuguesa numa perspectiva Variacionista



A formação em Letras em grande parte do país encontra-se em um quadro absolutamente precário. Os problemas apontam para vários fatores: falta de estrutura adequada, desvalorização do profissional docente e teorias inadequadas à realidade do ensino de língua (BAGNO, 2013). Com isso, é compreensível afirmar que o atual ensino do Português está em crise tanto nas escolas públicas quanto nas escolas privadas.

No curso de Letras Língua e Literatura Portuguesa da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) observamos todos esses problemas se refletirem durante a graduação, principalmente por causa da falta de estrutura. Em contrapartida, a grade do curso revela a precariedade em virtude da desatualização de disciplinas teórico-científicas e também por haver disciplinas irrelevantes para a prática em sala de aula do professor de língua. Se

pensarmos no problema como um todo, veremos com maior nitidez a complexidade das causas.

O Ministério da Educação (MEC), órgão do governo federal do Brasil, é responsável por integrar políticas educacionais no ensino. Há outros órgãos que estão vinculados ao MEC, tais como Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Educação (CNE) e outros. Existe também o Plano Nacional de Educação (PNE), que tem como proposta traçar diretrizes e metas para a educação. Para tanto, destacamos algumas diretrizes do plano: erradicação do analfabetismo, universalização do atendimento escolar, superação das desigualdades educacionais e melhoria da qualidade de ensino. Algumas metas também destacamos: alfabetizar todas as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, atingir as seguintes médias nacionais para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Mesmo com tantas políticas públicas, o quadro educacional é absolutamente precário em nosso país, pois a educação básica continua sem qualidade e, conseqüentemente a formação de professores também permanece deficiente. *Em pesquisa feita pelo Indicador Nacional do Analfabetismo funcional dos últimos dez anos mostra o problema da educação bem evidente, pois 75% dos brasileiros entre 15 a 64 anos são analfabetos funcionais e somente 25% dominam a leitura e a escrita. Na realidade do ensino superior e ensino médio não é diferente, somente 62% das pessoas com ensino superior e 35% das pessoas com ensino médio completo são classificadas como alfabetizadas.*⁴

Diante disso, sabemos que esses problemas na educação brasileira são trazidos para as escolas e universidades tanto públicas quanto privadas. Compreendemos então que no curso superior de Letras- Língua e Literatura Portuguesa essa realidade reflete bem a atual situação

⁴ Fonte: http://www.ipm.org.br/ipmb_pagina.php?mpg=4.02.01.00.00&ver=por

da educação em nosso país. A cada ano o número de alunos ingressantes aumenta e, é claro, a demanda é sempre mais alta que a oferta. Sendo assim, a estrutura da universidade mantém-se insuficiente para atender às necessidades do ensino de graduação.

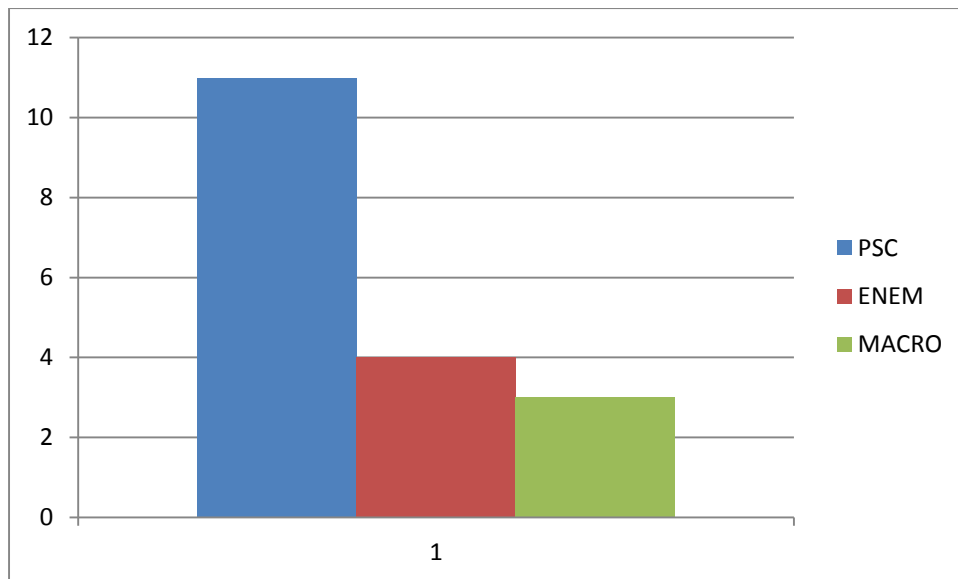
De acordo com o Projeto Pedagógico vigente na graduação plena em Letras- Língua e Literatura Portuguesa da Universidade Federal do Amazonas, possui conceito 4 do ENADE e tem quatro turmas que funcionam em dois turnos -vespertino e noturno- e em cada uma ingressam aproximadamente 32 alunos oriundos de escolas públicas e privadas através de processos seletivos, como repartição de 50% das vagas pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e 50% pelo Processo Seletivo Contínuo (PSC) promovido pela UFAM. O aumento de mais duas turmas em cada turno de funcionamento dos cursos deu-se quando a UFAM aderiu ao REUNI, perfazendo assim um total de quatro turmas com uma média de 32 alunos em cada turma. Dos 128 estudantes que ingressam na universidade apenas 30% a 40% concluem o curso. Isso se deve a vários fatores internos e externos à universidade, entre eles podemos citar a grande rotatividade entre os cursos – alunos que ingressam em um determinado curso depois desistem e tentam seleção para outro curso dentro da mesma universidade -, internamente as frequentes greves e paralisações que fazem com que uma parte significativa de alunos migrem para as faculdades particulares, entre outros.

Segundo os dados, grande parte dos egressos do curso de Letras passou no Processo Seletivo Contínuo-PSC - avaliação promovida pela própria universidade - totalizando 61,1%, já 22,2% entraram pelo Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM/SISU e somente 16,6% ingressaram pelo Processo Seletivo Extra Macro⁵. Tendo em vista esse resultado da pergunta, podemos observar que devido à facilidade de ingresso pelo PSC, há mais alunos que conseguem entrar na Ufam por essa forma, mesmo com a pontuação mínima exigida. Por outro lado, o ENEM é a forma de ingresso mais dificultosa devido ao novo sistema de provas,

⁵ O processo seletivo Extra Macro (PSEM) é promovido pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e tem por objetivo oferecer vagas para discentes que desejam ingressar para outros cursos da própria universidade.

que exige mais leitura e compreensão de textos. Além disso, o ENEM utiliza o Sistema de Seleção Unificada-SISU para seleção de alunos de todo o Brasil, portanto, é muito mais concorrido.

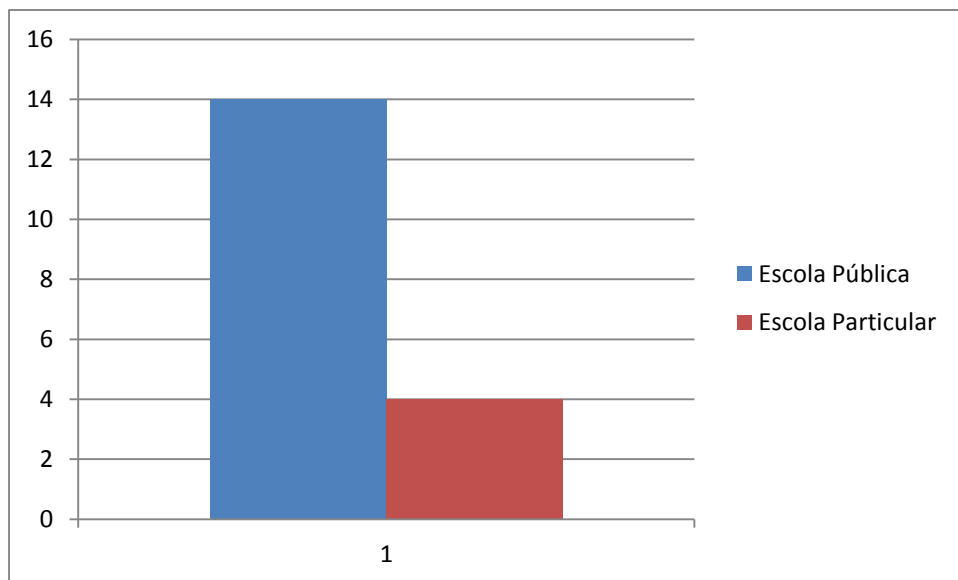
Gráfico 5- Forma de ingresso à UFAM



Os dados apontam que o maior número de alunos ingressa na Universidade Federal do Amazonas pelo Processo Seletivo Contínuo. Essa seleção consiste em uma avaliação contínua nas três séries do ensino médio, sendo reservadas 50% das vagas para o PSC, e os alunos não tem a necessidade de fazer um único vestibular para ingresso. A facilidade de ingresso ao curso de Letras pelo PSC é relativamente mais tranquila tendo em vista que esse processo passa por três etapas, uma em cada série do Ensino Médio, pois são 1,65 candidato/vaga e a pontuação mínimo/máximo são 162 a 192, respectivamente. O total de pontuação que o aluno pode alcançar em cada etapa das provas são 162, porque o número de perguntas certas é multiplicado por 3, ou seja, se um candidato para o curso de Letras Português conseguir ter um bom desempenho em duas etapas, a outra etapa pode ser realizada somente para cumprir o processo.

Em relação à pergunta sobre qual a escola que os discentes haviam terminado o ensino médio, muitos desses alunos ingressantes vieram de escola pública, como afirmam no questionário, pois de (18) alunos entrevistados, quatorze (14) responderam que vieram de escola pública, totalizando 77,7% e quatro (4) de escola particular, com um total de 22,2%, como demonstra o gráfico abaixo:

Gráfico 6- Alunos advindos de escola pública e privada



A opção pela carreira acadêmica da maioria dos alunos advindos de escola particular não são pelos cursos de licenciatura, eles têm preferência às áreas de exatas e biológicas. Segundo notícia do jornal Estadão dados mostram que em pesquisa promovida pelo MEC e realizada pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), 87% dos 9 milhões de alunos do ensino fundamental do país estão em escola pública. No superior, os índices

mudam e eles representam 45% dos estudantes. A maioria está no curso de formação de professores, Letras, Matemática e Secretariado Executivo.⁶

7. CONCLUSÕES

O esboço da competência linguística dos alunos egressos do curso de Letras- Língua Portuguesa contribuiu para a discussão da necessidade de se refletir sobre as práticas de ensino de língua materna de futuros professores de linguagem. Ao longo da pesquisa pudemos compreender acerca da proposta da pesquisa, de verificar a competência linguística desses egressos. Entretanto, observamos que as abordagens teóricas ministradas na graduação sobre o ensino de língua materna divergem da ideia que alguns estudantes criaram sobre o curso, e, muitos nunca haviam tido contato com as teorias político-linguísticas, pragmáticas, sociolinguísticas, semânticas, discursivas e enunciativas. Esse quadro se agrava quando grande parte deles desiste da graduação por não acharem úteis tais conhecimentos, ou pior, por acreditarem que não conseguem articular tais teorias às práticas de ensino de Língua Portuguesa, levando adiante o ensino de língua numa perspectiva tradicional.

O contato com as diversas teorias linguísticas ampliam o olhar do futuro professor de língua, quando este passa a refletir sobre os fenômenos do processo de aquisição da linguagem – linguagem internalizada– como apresenta a teoria gerativista, fenômenos do uso e interação com a sociedade por meio da linguagem – apresentada pela corrente linguística funcionalista – compreensão dos fenômenos linguísticos existentes na língua sobre os quais inserem as mudanças e variações presentes na fala de cada indivíduo, – de modo sistematizado e organizado –, teoria apresentada pela sociolinguística. Sabendo disso, a universidade deveria

⁶ Fonte: <http://vida-estilo.estadao.com.br/noticias/geral,estudante-de-escola-publica-tem-melhor-desempenho-nas-federais,53561>

ter como objetivo principal preparar o discente para a vida e atuação na sociedade como cidadão social e crítico, mostrando sua autonomia para construir um espaço mais democrático, de maneira que não acabe no mesmo erro de formar professores sem qualquer preparo e apegados a currículos tradicionalistas. Para isso é preciso aprofundar-se nas ferramentas propostas pela linguística, e saber que é fundamental tomar como aparato teórico a concepção de língua em uso, pois possibilita ao professor apresentar, construir e compreender os mais diversos contextos nos quais os alunos estão inseridos, sem estigmatizar os demais usos linguísticos.

Por fim, a questão tratada na pesquisa contribuiu para orientação aos futuros professores de língua materna e para a reflexão quanto ao tratamento dado à integração da linguística nas futuras práticas de ensino de Língua Portuguesa.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me dar discernimento e sabedoria para saber agir diante das situações de dificuldades ao longo da pesquisa.

À minha orientadora Raynice Geraldine Pereira da Silva pela orientação na pesquisa e pelo apoio dado em trabalhos apresentados em outras universidades.

A minha mãe por ser minha orientadora na vida e nos estudos, por sempre me apoiar nos momentos mais difíceis.

Ao meu pai por ser minha inspiração na vida diária e acadêmica, homem de garra e determinação.

Ao meu namorado João Paulo Cardoso Alves por sempre acreditar em mim, nunca deixando eu desistir dos meus sonhos. Gratidão eterna.

A minha parceira de pesquisa Ana Karoline, a ela deixo a minha gratidão e carinho.

Aos meus amigos e parceiros da faculdade, Carolina Alves, Thais Souza, Andreza Farias, Agatha Naeruan, Sammya Oliveira.

A todos os discentes que responderam os questionários e colaboraram para realização da pesquisa.

A CNPq pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, M. *Língua Materna, letramento, variação e Ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
- CALVET, L-J. *Sociolinguística uma introdução crítica*. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.
- COMRIE, B & SMITH, N. *Lingua descriptive series: questionnaire*. *Lingua* 42, 1977, p. 42-72.
- ESTADÃO. Estudante de Escola Pública tem melhor desempenho nas federais. Disponível em: <http://vida-estilo.estadao.com.br/noticias/geral,estudante-de-escola-publica-tem-melhor-desempenho-nas-federais,5356>. Acessado em 11/07/2014.
- FIORIN, José Luiz. *Introdução à linguística: I. Objetos Teóricos*. José Luiz Fiorin (org.). -6ª edição. São Paulo: Contexto, 2011.
- ILARI, R. e BASSO, R. *Da língua de estudamos à língua que escrevemos*. São Paulo: Parábola, 2005.
- INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. Evolução do Indicador de Alfabetismo Funcional. Disponível em: http://www.ipm.org.br/ipmb_pagina.php?mpg=4.02.01.00.00&ver=por. Acessado em: 23/06/2014.
- KIBRIK, A. E. *The Methodology of Field Investigations in Linguistic (Setting up the Problem)*. Mouton. The Hague, Paris, 1977.
- KLIMOV, G. A. *The methodology of field investigation Linguistics*. Paris: Mouton, 1977.
- KAUFMAN & BERLIN. *South American Indian Language Documentation Project Questionary*. University of Pittsburgh & University of Califórnia at Berkeley. Ms. 1987.
- LABOV, W. *Padrões Sociolinguísticos*. Tradução: Marcos Bagno, Maria Marta P. Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- LOPES, EDWARD. *Fundamentos da Linguística Contemporânea*. São Paulo: Cultrix, 1989.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo. *Mudança Linguística uma abordagem baseado no uso*. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2010.

NEVES, M. H. M. *A gramática: História, teoria e análise, ensino*. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

URIEL, W. *Fundamentos Empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Tradução marcos Bagno, São Paulo: Parábola, 2006.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO

- 1- Qual escola você terminou o ensino médio e em qual ano?
- 2- Qual sua forma de ingresso na UFAM?
- 2- Quais as matérias que seus professores articulavam o ensino de Língua Portuguesa? E como isso era feito?
- 3- Você aplicava o que aprendia nas aulas de Língua Portuguesa em seu dia-a-dia?
- 4- O que você acha do foco dado ao ensino de gramática normativa no ensino básico?
- 5- Por que você acha importante ter formação superior?
- 6- Por que você escolheu o curso de Letras- Língua Portuguesa?
- 7- Antes de entrar na UFAM, qual ideia você tinha sobre a graduação em Letras?
- 8- O que você entende sobre norma culta da língua? Qual a importância desse conhecimento na formação do professor de linguagem?
- 9- O que você entende sobre o padrão coloquial da língua? Qual a importância desse conhecimento na formação do professor de linguagem?
- 10- Você acha relevante o estudo da Linguística no curso de Letras? Por quê?
- 11- Como você articularia seu conhecimento linguístico adquirido durante a graduação ao ensino do Português enquanto língua materna?
- 13- Você acha importante levar em consideração o conhecimento inato que o aluno possui antes mesmo de entrar na escola para o ensino de língua materna?
- 14- Você sabe o que é variação linguística? Quais os tipos de variação linguística você conhece?
- 15- No processo de ensino-aprendizagem, você considera importante perceber a variante linguística do aluno? Por quê?
- 16- Como você considera o ensino de Língua Portuguesa numa perspectiva variacionista? Você acha isso possível?

